



Os impactos da pandemia da COVID-19 nos estágios em licenciatura: avanços e desafios para os cursos de formação de professores

Josimayre Novelli¹

Flávio Rodrigues de Oliveira²

Josiane Medeiros de Mello³

Annie Rose dos Santos⁴

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre um curso de extensão, intitulado Estágio Docência: capacitação para as aulas remotas, ofertado aos alunos dos cursos de Licenciatura de uma universidade estadual paranaense durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de um relato com ponderações de docentes em pré-serviço vinculados à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de Licenciatura. Como resultados, com base na netnografia, destaca-se a importância de se institucionalizar outras formas de realização do Estágio, uma vez que essa prática se torna relevante na carreira do futuro profissional licenciado, além de reconhecer a necessidade do entendimento e domínio das ferramentas tecnológicas para aperfeiçoar as práticas docentes.

Palavras-chave: COVID-19. Ensino Remoto Emergencial. Estágio Curricular Supervisionado. Licenciatura.

¹ jnovelli@uem.br – Universidade Estadual de Maringá - UEM

² froliveira3@uem.br – Universidade Estadual de Maringá - UEM

³ jmello@uem.br – Universidade Estadual de Maringá - UEM

⁴ anniersantos@hotmail.com – Universidade Estadual de Maringá - UEM



The impacts of the COVID-19 pandemic on undergraduate teaching practices: advances and challenges for teacher education courses

ABSTRACT

This article presents an experience report about the proposal of an extension course entitled Teaching Internship: training for remote classes to licenciate undergraduate students of a state university in Paraná during the COVID-19 pandemic. This is an experience report article that considers the experiences of pre-service teachers linked to the discipline of Supervised Curricular Internship of the licenciate undergraduate courses. As results, based on the netnography theory it is highlighted the importance of institutionalizing other forms of the internship discipline practice, since it becomes relevant in the career of the future licensed professional, besides recognizing the need to know and master the technological tools to improve teaching practices.

Keywords: COVID-19. Emergency Remote Education. Supervised Curricular Internship. Licenciate Degree.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 tem impactado a sociedade contemporânea de uma forma nunca vista. Relações que anteriormente se estabeleciam de modo físico e presencial adaptaram-se ao on-line. Com a privação dos espaços públicos – outrora transitados – por meio de medidas de distanciamento social e isolamento físico, viu-se nas relações cibernéticas uma possibilidade de reestruturação das relações sociais. Assim como na saúde, economia e outros setores, a educação também se encontrou diante de novos paradigmas para a sua prática.

Realça-se que uma das medidas restritivas tomadas em praticamente todos os países atingidos pela COVID-19 foi a suspensão das atividades educacionais presenciais em escolas e universidades. Com base na Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação (BRASIL, 2020); no Decreto nº 4230, de 16 de março de 2020 (PARANÁ, 2020), além dos decretos municipais, tanto a Educação Básica quanto o Ensino Superior precisaram se reinventar e planejar ações para dar continuidade às atividades. Muitas das ações incentivadas e aprovadas pelas universidades brasileiras dizem respeito ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), que, de certo modo, assemelha-se à Educação a Distância (EaD), visto que também é mediado por tecnologias digitais.

O ERE, de acordo com Hodges *et al.* (2020), é definido como uma alternativa educacional que utiliza estratégias e recursos didático-pedagógicos totalmente remotos em cursos presenciais ou híbridos para as circunstâncias ocasionadas pela crise sanitária da COVID-19. Bozkurt e Sharma (2020) afirmam que a educação remota se refere ao distanciamento espacial, e a EaD, ao considerar a distância por diferentes ângulos, refere-se ao espaço cognitivo entre professor e aluno em um ambiente educacional. A EaD não consiste em uma separação geográfica entre alunos e professores, mas sim em um conceito pedagógico.

Mesmo as universidades e cursos de graduação que já possuíam em seus currículos uma prática que contemplava ações docentes voltadas ao Ensino Digital encontraram novos desafios para sua execução. Foi o que aconteceu, por exemplo, com as disciplinas de Estágio Supervisionado Curricular, as quais tiveram que ocorrer também no formato remoto.

Ao considerar-se os estágios dos cursos de Licenciatura totalmente institucionalizados dentro da EaD, sabe-se que a prática do estágio era feita de maneira presencial, isto é, nos cursos EaD, a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado era executada em ambientes físicos, como escolas da Educação Básica pública e privada, centros de Educação Infantil, prefeituras, núcleos de educação, secretarias de educação, entre outros. Nesse sentido, o discente matriculado na disciplina realizava diversas atividades, entre as quais: aulas de observação, participação colaborativa e a regência propriamente dita; entretanto, com os ambientes escolares fechados por conta da pandemia, até mesmo os cursos EaD sofreram profundos impactos na execução dessa disciplina.

Pontua-se que os acadêmicos dos cursos de Licenciatura da modalidade presencial também sofreram profundos impactos na execução da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Limitando-se aos espaços digitais, foi necessário repensar como propiciar a esses futuros licenciandos a possibilidade de estagiar em seus respectivos ambientes de ensino,

de modo a refletir sobre a sua prática futuraⁱ, além de concluir a carga horária das disciplinas de estágio na graduação.

Foi pensando nessas questões e no impacto que tiveram tanto para o ensino a distância quanto para o presencial, e também na importância da execução do Estágio Curricular Supervisionado, que a Equipe Multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância (Nead) de uma universidade estadual do sul do país idealizou o curso de extensão *Estágio Docência: capacitação para as aulas remotas* com o intuito de auxiliar os docentes em pré-serviço dos cursos de Licenciatura, presenciais e a distância, na realização do estágio curricular de forma remota. Contudo, antes de adentrar na explanação do curso em questão, são feitas algumas considerações teóricas relativas ao Estágio Curricular Supervisionado ofertado na instituição.

2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo considerar que a experiência acumulada é tão importante quanto os fundamentos teóricos da ação docente. Nessa perspectiva, o estágio, como campo de aproximação profissional entre teoria e prática, torna-se importante para a contribuição na construção da identidade profissional (MILLER, 2009). Dessa maneira, ao se compreender que as dimensões do mundo do trabalho se inter-relacionam com as instituições que capacitam para esse campo, faz-se premente a articulação entre as instituições formadoras e as instituições que, em tese, esse profissional irá atuar. De acordo com Gomes,

Ao adentrar o campo profissional pela porta do estágio, o estudante tem a oportunidade de pôr a significação social da profissão em relação com a significação dada pelos respectivos profissionais, dispondo, nesse caso, de relevantes elementos para a construção de sua própria identidade profissional, por conta da possibilidade de dar sentido às suas aprendizagens (GOMES, 2009, p. 77).

A disciplina de estágio nos cursos de Licenciatura possibilita ao futuro docente a articulação e o diálogo entre a formação teórica e prática, propiciando uma leitura crítica, reflexiva e individual entre as teorias estudadas e a realidade profissional. Mais detidamente, ao propiciar os conhecimentos necessários ao desenvolvimento docente, é o elo entre o saber teórico, prático, docente, profissional, institucional e o experiencial acumulados em suas práticas docentes no ambiente escolar (SHULMAN, 1986; TARDIF, 2000).

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado deve oportunizar mais que uma simples ligação entre teoria e prática, espaços universitários e de atuação profissional. Segundo as pesquisadoras Pimenta e Lima (2017), essa dicotomia no discurso deve ser rompida para a integralidade da práxis docente.

O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente. A dissociação entre a teoria e a prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicar por que o

estágio é unidade de teoria e prática (e não teoria *ou* prática). De acordo com o conceito de *ação docente*, a profissão de educador é *uma prática social*. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo *prática e ação* (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 35).

Desse modo, pode-se assinalar que o Estágio Curricular Supervisionado oferece ao estudante em formação docente inicial um papel integrador ao associar as múltiplas realidades existentes para a ação docente; entretanto, para que tal ação de fato se efetive, essa prática deve ser direcionada tanto nas instituições de Ensino Superior quanto nas instituições em que é realizada a prática do estágio. Apenas mediante uma observação direcionada e instrumentalizada é que o estagiário poderá analisar e agir com consciência na sala de aula. Não pode ser mero trabalho burocrático e sem significado. Na visão de Andrade:

O estágio vai além de uma encenação, de uma situação de mera avaliação no processo de formação, pois pode possibilitar aos estudantes/estagiários a realização de uma atividade teórico-prática, crítica - reflexiva sobre a docência, respaldada pelo referencial teórico e pelo conhecimento de uma realidade de atuação, devendo articular ensino, pesquisa e extensão (ANDRADE, 2020, p. 126).

Nessa direção, o Estágio Curricular Supervisionado torna-se imprescindível para a formação de futuros professores. Será por meio dele que o discente se aproximará da realidade em que atuará; e é nesse sentido que a ideia de teoria e prática como dissonantes desaparece, uma vez que é por meio dessa análise da realidade de modo crítico que o antes considerado prática torna-se teoriaⁱⁱ.

Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (LIMA; PIMENTA, 2006, p. 14).

Sendo assim, compreendido como uma atividade da profissionalização docente e da análise crítica da realidade social e escolar na qual o futuro docente irá atuar, é circundante que o Estágio Curricular Supervisionado esteja diretamente relacionado às mudanças da sociedade. É preciso que, antes que se exija a prática da disciplina devido a medidas sanitárias e de distanciamento físico, esgotem-se todas as possibilidades de atuação do estagiário. Diante dessa questão, é que a netnografiaⁱⁱⁱ oferece uma possibilidade de reflexão sobre a execução do estágio em questão, uma vez que, embora distanciados fisicamente, todos estão socialmente conectados por meio das plataformas digitais de interação pedagógica.

Conforme Kozinets (2014), a netnografia é uma pesquisa observacional participativa com base em trabalho de campo on-line, que usa comunicação mediada por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e representação etnográfica de um fenômeno cultural. Assim como a etnografia, a netnografia “[...] objetiva a legitimidade e busca a confiança de seus

constituintes por uma cuidadosa atenção a práticas investigativas compartilhadas, detalhadas e rigorosas” (KOZINETS, 2014, p. 61).

Justifica-se o uso da netnografia, porque o campo de pesquisa deste trabalho, bem como os dados obtidos foram e se deram de modo virtual: relato de um curso de extensão ofertado via plataforma on-line, o Moodle, na instituição de ensino paranaense, como já assinalado. A interação com os participantes também se deu de forma remota, assim como a prática docente visando ao ensino e ao aprendizado, em uma troca virtual.

3 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E O ENSINO REMOTO: AVANÇOS E DESAFIOS PARA OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Com a pandemia da COVID-19, as escolas em todo o mundo encontraram-se diante de um desafio: como manter as atividades curriculares em tempos de *lockdown* e isolamento físico?^{iv} A solução não foi tão inovadora, tendo em vista que a modalidade da EaD já utilizava de ferramentas tecnológicas para os processos de ensino e aprendizagem desde sua implantação, há algumas décadas em nosso país. Assim, até mesmo aqueles mais resistentes adotaram a prática do ensino on-line em suas aulas, e o que a princípio poderia ser considerado como uma ação positiva para os defensores dessa modalidade passou a ser refletido com cautela, uma vez que era necessário distinguir que, embora o processo de ensino e aprendizagem ocorresse com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), as práticas pedagógicas do ERE ocorridas durante o ano letivo de 2020 não eram propriamente EaD.

Tal ressalva foi importante para que o trabalho político e pedagógico que consolidou a EaD no país, desde o seu marco legal de 2005, não se esvaísse por entre os dedos (CARMO; CARMO, 2020; HODGES *et al.*, 2020; JOEY; MOREIRA; ROCHA, 2020; SILVEIRA; RECCO PICCIRILLI; OLIVEIRA, 2020). Durante muito tempo, foram necessários diversificados processos de formação continuada a fim de capacitar docentes para atuarem nessa modalidade de ensino, tendo em vista ser imprescindível compreender que a docência a distância pode ser facilitada pelo domínio das tecnologias digitais, porém o fazer pedagógico extrapola essa dimensão.

Dessa maneira, para que essa modalidade de ensino já consolidada não fosse banalizada, buscou-se conceituar qual terminologia abrange o ensino realizado com o aporte das TDIC em tempos de isolamento físico. Inicialmente, surgiu o termo Ensino Remoto de Caráter Emergencial, o que depois se suprimiu para Ensino Remoto Emergencial (ERE) (HODGES *et al.*, 2020). Outros termos apareceram diante desse impasse, como explanam Dias-Trindade e Santo (2020):

Nesta situação de pandemia, o fazer pedagógico que transpõem práticas pedagógicas presenciais para os espaços virtuais tem sido descrito por muitos como educação remota emergencial, com algumas variações do termo, tais como ensino remoto emergencial, educação remota online, aula remota online entre outros (DIAS-TRINDADE; SANTO, 2020, p. 159-160).

O que as autoras levantam como questionamento para esse panorama é que a própria busca por uma terminologia que compreendesse modalidades de ensino diferentes pressupõe de

antemão que, apesar de a EaD poder contribuir para a formulação de propostas pedagógicas ao momento atual, o que se faz não é EaD.

Todavia, mesmo sendo uma possibilidade de ensino e aprendizagem por um período emergencial, o ERE trouxe novas questões. Como transpor currículos? Deve ser espelhado? Semiespelhado? Como se dariam as atividades e experimentos laboratoriais? E os cursos da saúde? Nas licenciaturas, também surgiram alguns questionamentos: como realizar as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, uma vez que estas pressupõem contato físico com os ambientes escolares? Essas e outras questões foram alvo e ainda são objeto de debates e discussões na área educacional.

Assentada nas normativas promulgadas pelo Parecer CNE/CP 05/2020, expedido pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2020), visualizou-se para a universidade, por meio do seu Núcleo de Educação a Distância, uma possibilidade de resposta às questões referentes ao Estágio Curricular Supervisionado. Na busca de proporcionar a integralização de uma prática tão importante para a formação do futuro profissional da educação, não se mediram esforços para identificar como, por meio do ERE, poderia se propor aos discentes dos cursos de licenciatura um curso de extensão que possibilitasse a reflexão sobre o estágio, bem como oferecesse recursos e propostas pedagógicas para sua execução. Nesse sentido, foi criado o curso de extensão intitulado *Estágio Docência: capacitação para as aulas remotas*.

4 ESTÁGIO DOCÊNCIA: CAPACITAÇÃO PARA AS AULAS REMOTAS

O curso *Estágio Docência: capacitação para aulas remotas* foi ofertado pelo Nead da instituição durante o período da pandemia da COVID-19. O objetivo principal dessa capacitação foi apresentar os recursos e ferramentas de apoio ao Ensino Remoto, nos estágios em licenciatura, que pudessem ser utilizados pelos discentes em suas atividades vinculadas aos estágios quando os decretos federais e estaduais autorizassem a realização dos estágios dos cursos de licenciatura. A metodologia utilizada no curso de extensão referido foi a distância, via plataforma Moodle, com disponibilidade de videoaulas e material de apoio relacionado aos temas propostos.

No curso, foram criados fóruns de discussão relacionados às temáticas dos módulos, promovendo, assim, maior interação com e entre os participantes. A carga horária total foi de 40 horas/aula, distribuídas em 5 módulos de 8 horas/aula cada. Nos módulos, foram abordadas as seguintes temáticas: (1) Introdução ao Ensino Remoto, com ênfase no tipo de linguagem transacional aplicada no ERE durante a pandemia; (2) Produção e Comunicação de Videoaula, com explanações teóricas relativas à importância do roteiro de gravação e da organização operacional, tempo e conteúdo na gravação das videoaulas, além da relevância da comunicação assertiva na gravação de videoaulas; (3) Recursos para aulas gravadas tendo como foco os diversos e possíveis equipamentos, tipos de iluminação, cenários, roteiros, disponibilização de recursos desde os mais simples – utilização de uma folha de papel em branco – até os mais tecnológicos, que pudessem auxiliar o professor a preparar aulas para o Ensino Remoto; (4) Aulas no Google Meet, apresentando as principais funções dessa plataforma como uma importante ferramenta para realização de videoaulas; e (5) Gravação de videoaulas, tendo como objetivo

apresentar os diversos tipos de estratégias que um professor pode usar em sala de aula neste novo contexto educacional. Houve ênfase às aulas do tipo demonstrativas, nas quais o professor, com o uso de equipamentos e outros materiais, discorre sobre o tema, relacionando aspectos teórico-práticos.

Alguns modelos de gravação de aulas demonstrativas também foram compartilhados, como, por exemplo, aula em que o professor pode associar a teoria à prática docente, tornando os encontros no Ensino Remoto mais atrativos e significativos para os alunos.

5 PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES DO CURSO

Ressalta-se que os participantes do referido curso de extensão encontravam-se sobrecarregados devido a suas atividades de estágio serem desenvolvidas de forma remota. Sendo assim, a aplicação de um questionário visando à avaliação do curso em sua perspectiva e sua relevância para o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura será ainda aplicado no mês de fevereiro de 2021^v.

Com o intuito de estabelecer um contato mais direto com os participantes e obter um feedback do curso antes da aplicação do questionário, utilizou-se a ferramenta Fóruns da plataforma Moodle para esse retorno e consequente autoavaliação. Sinaliza-se que os Fóruns são sempre utilizados como um rico espaço para trocas de conhecimento e experiências, questionamentos, apreciações, críticas e proposições consideradas pertinentes ao desenvolvimento e andamento das atividades de cursos de graduação, especialização e extensão (CAMARGO, 2017).

Julga-se oportuno transcrever, na sequência, alguns depoimentos espontâneos colhidos nos fóruns do curso de extensão. Entre eles, evidencia-se que há apreciações referentes ao curso, comentários e elogios, além de os cursistas reconhecerem a importância do curso para sua formação profissional e acadêmica.

Parabenizo^{vi} o curso e em meu ponto de vista é bem informativo e nos leva a uma reflexão sobre como podemos utilizar as tecnologias digitais de comunicação para a **formação escolar e acadêmica** (Participante A).

O profissional atualizado terá que estar preparado para essa nova realidade. E esse curso está sendo **importante** nesse processo de formação, pois nós sairemos formados em 2021 em meio a uma nova realidade educacional que veio para ficar. **Agradeço** o empenho dos professores e deixo meus **elogios** quanto à organização e disponibilização do curso (Participante B).

Sensacional o curso principalmente pelo modo em que foi tratado o assunto, por ser um assunto atual e trazer diversas diferenças de coisas que eu ainda não sabia como o isolamento físico e social, sobre o ERE já estar previsto em lei, distância transacional e sociedade “onlife” (Participante C).

Além das apreciações, pudemos observar que os participantes também teceram avaliações relativas à eficácia do curso para sua formação e aplicabilidade no estágio de docência.

Esse curso me **ajudou muito**, pois realizei o **estágio remoto** e com ajuda do curso **deu tudo certo** (Participante D).

Achei interessante o curso com uma **linguagem acessível** e de **fácil compreensão**. Trouxe **informações enriquecedoras**, que irá complementar em minha **formação acadêmica** (Participante E).

Quero deixar aqui o muito obrigado a todos que fizeram deste curso possível, as discussões levantadas sobre o ensino remoto, todos os conceitos e ferramentas apresentadas aqui, de maneira **clara e objetiva**, me proporcionaram **grande aprendizado** e **enriquecimento** a minha **formação como futuro docente** (Participante F).

Outro aspecto evidenciado nos comentários nos fóruns diz respeito ao reconhecimento da importância da temática do curso, visto que o ERE, em função da pandemia, foi aprovado e desenvolvido em todas as esferas educacionais. Dessa forma, oportunizar conhecimento das estratégias de ensino e das diversas ferramentas digitais para esse novo cenário educacional, o Ensino Remoto, foi fundamental para essa demanda profissional, além de ser um espaço de aprendizagem, de desenvolvimento de novos saberes que envolvem a prática docente. Ter acesso a esses outros tipos de saberes que constituem a base de conhecimento do profissional professor (SHULMAN, 1986) é essencial para a formação acadêmica, pessoal e profissional. O letramento digital nesse cenário do Ensino Remoto torna-se imprescindível para garantir a qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Toda essa novidade que vivemos, mesmo que forçados por acontecimentos que não cabem a nós o domínio, veio como algo a mais que **precisamos aperfeiçoar** em nosso dia a dia daqui para frente. Logo, a **atualização em tecnologias** será nosso **diferencial** nas próximas etapas de agora em diante (Participante G).

Muito bom e esclarecedor o curso. Além disso, não sabia da existência do ensino remoto de caráter emergencial da LDB. Essa **nova educação** através de **celular e computador**, deixou de ser apenas uma aula qualquer, pois **necessitamos nos reinventar** e tornar uma **aula atrativa** (Participante H).

Tendo em vista o momento que estamos vivendo por conta da pandemia fico **bastante satisfeita** em saber que as aulas remotas já estavam previstas em lei, sendo assim, as aulas não ficam paralisadas até que seja retomada presencialmente e também **admirada** com a **infinidade de ferramentas digitais** que temos para continuar levando o ensino para os alunos mesmo em meio a tanta dificuldade, transmitindo e adquirindo cada vez mais **conhecimentos específicos** e vivenciados no dia a dia. Através dos vídeos complementares vemos com clareza que a **evolução tecnológica** está cada dia mais inserida na vida dessa geração então vamos **utilizá-las para evitar a perda do ano letivo** (Participante I).

Para finalizar, destacam-se alguns comentários que trouxeram uma reflexão importante para os participantes acerca da legalidade do estágio de docência remoto, além do reconhecimento da EaD como modalidade de ensino ao proporcionar práticas de ensino e aprendizagem de qualidade levando em consideração seus objetivos e metodologias de ensino.

Essa reflexão é um grande avanço para o cenário educacional, principalmente em um momento em que o isolamento social impossibilitou a todos de continuar com práticas docentes tradicionais em diferentes espaços físicos e geográficos.

A **importância do ensino remoto** nos dias atuais foi de grande auxílio, não só para o ensino superior, médio, fundamental e outros. Já ouvi questionamentos contra o mesmo tipo de ensino e agora vejo o quanto errado estavam, porque a **necessidade do docente** ou de outros profissionais em **utilizarem a unidade remota** fez e fará por longo o canal na **continuidade dos estudos**, projetos e ensinamentos (Participante J).

O curso é de **extrema relevância** para os atuais e futuros **profissionais da área da educação**, nos **prepara** e **auxilia** em diversos sentidos para o "**novo normal**" que estamos vivenciando. O ensino remoto ou **ensino a distância** ao longo dos tempos vinha sofrendo certos **desafios** e **preconceitos**, que **agora** estão sendo **superados**. Percebe-se o quão **importante** e intenso esse tipo de ensino passou a ser na **vida das pessoas**, com isso as **aulas remotas** passaram de facultativas para o status de: **fundamental** (Participante K).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência em questão, alicerçado teoricamente na netnografia, aborda temas de importância fundamental ao Ensino Remoto Emergencial e possibilita a reflexão sobre o estágio docente, bem como a oferta de recursos e propostas pedagógicas para sua execução.

Ante a pandemia da COVID-19, que trouxe consigo a necessidade de se repensar metodologias e práticas educacionais a todos os níveis de ensino e em todo o mundo, a universidade, instituição pública estadual localizada no sul do país, enfrentou uma série de desafios, entre os quais a implantação do ERE, e nessa modalidade de ensino a oferta da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, até então desenvolvida presencialmente. Uma alternativa encontrada pela equipe do Nead foi oferecer o curso de extensão *Estágio Docência: capacitação para as aulas remotas* para auxiliar docentes em pré-serviço dos cursos de Licenciatura, presenciais e a distância, na realização do estágio curricular de forma remota.

Nesse curso, o maior foco foi a apresentação de recursos e ferramentas de apoio ao Ensino Remoto nos estágios em licenciatura que pudessem ser utilizados pelos discentes em suas atividades vinculadas aos estágios. A metodologia utilizada foi a distância, via Moodle, com disponibilidade de videoaulas e material de apoio relacionado aos temas propostos, que versaram, essencialmente, sobre a produção de videoaulas gravadas, bem como os recursos e estratégias para as aulas on-line, além do uso da plataforma Google Meet.

Os resultados alcançados com o curso de extensão, isto é, os depoimentos espontâneos dos participantes no fórum permitiram avaliar essa alternativa encontrada pelo Nead como válida e eficaz, porque houve reconhecimento por parte dos cursistas acerca da importância de tais abordagens para sua formação profissional e acadêmica. Nessa direção, destaca-se que oportunizar conhecimento sobre estratégias de ensino e as diversas ferramentas digitais para o novo cenário educacional, o ERE, se mostrou essencial para essa demanda profissional, assim

como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento de novos saberes que envolvem a prática docente.

Defende-se aqui que o letramento digital nesse cenário de ERE torna-se imprescindível para garantir a qualidade no processo de ensino e aprendizagem, bem como a reflexão sobre a legalidade do estágio de docência remoto, além do reconhecimento da EaD como modalidade de ensino ao propiciar práticas de ensino e aprendizagem que considerem seus objetivos e metodologias.

Diante do exposto e do novo momento na educação, com possível tendência ao Ensino Híbrido na pós-pandemia, sugere-se a importância de serem institucionalizadas outras formas de realização para a disciplina de Estágio, uma vez que essa prática se torna importante na carreira do futuro profissional licenciado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. C. R. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado no processo de Formação de Professores.

Revista Ciranda, Montes Claros, v. 1, n. 1, p. 125-143, mar. 2020. Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/1579/3211>. Acesso em: 24 jan. 2021.

BOZKURT, A.; SHARMA, R. C. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, v. 15, n. 1, p. i-vi, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/341043562_Emergency_remote_teaching_in_a_time_of_global_crisis_due_to_CoronaVirus_pandemic. Acesso em: 28 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 05, de 28 de abril de 2020.

Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 83, p. 63, 04 mai. 2020b. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de Junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das

aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**: sessão 1, Brasília, DF, n. 114, p. 62, 17 jun. 2020b. Disponível em:

<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CAMARGO, R. T. M. **A interatividade na educação online**: um estudo da ferramenta fórum. 2017.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias)- Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/136>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CARMO, C. R. S.; CARMO, R. O. S. Tecnologias de informação e comunicação na educação a distância e no ensino remoto emergencial. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 12, n. 28, p. 24-44, set./dez. 2020.

Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/7152. Acesso em: 29 jan. 2021.

DIAS-TRINDADE, S.; SANTO, E. E. Educação a Distância e Educação Remota Emergencial: Convergências e Divergências. In: MACHADO, D. P. (Org.). **Educação em tempos de Covid-19: reflexões e narrativas de pais e professores**. Curitiba: Dialética e Realidade, 2020.

GOMES, M. O. Formação contínua, estatuto da prática e estágio na formação de educadores. In: GOMES, M. O. **Formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

HODGES, C. *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**, v. 27, p. 1-15, 2020. Disponível em: [http://www.cetla.howard.edu/workshops/docs/The%20Difference%20Between%20Emergency%20Remote%20Teaching%20and%20Online%20Learning%20_%20EDUCAUSE%20\(2\).pdf](http://www.cetla.howard.edu/workshops/docs/The%20Difference%20Between%20Emergency%20Remote%20Teaching%20and%20Online%20Learning%20_%20EDUCAUSE%20(2).pdf). Acesso em: 28 jan. 2021.

JOEY, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>. Acesso em: 29 jan. 2021.

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 28 jan. 2021.

MILLER, J. Teacher identity. In: BURNS, A.; RICHARDS, J. C. (Ed.). **The Cambridge guide to second language teacher education**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

MOSER, A. Educação em tempo de Coronavírus: a necessidade suscita a criatividade. In: MACHADO, D. P. (Org.). **Educação em tempos de Covid-19: reflexões e narrativas de pais e professores**. Curitiba: Dialética e Realidade, 2020.

PARANÁ. Governo do Estado. Decreto nº4.230, de 16 de Março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial do Estado**, Curitiba, n. 10646, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=232854&indice=1&totalRegistros=12&dt=21.2.2020.18.10.40.695>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, Washington, v. 15, n. 2, p. 4-14, Feb. 1986. Disponível em: https://depts.washington.edu/comgrnd/ccli/papers/shulman_ThoseWhoUnderstandKnowledgeGrowthTeaching_1986-jy.pdf. Acesso em: 28 jan. 2021.

SILVA, S. A. Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático. **Intercom: RBCC**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 339-342, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/interc/v38n2/1809-5844-interc-38-02-0339.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2021.

SILVEIRA, A. P. A.; RECCO PICCIRILLI, G. M.; OLIVEIRA, M. E. Os Desafios da Educação a Distância e o Ensino Remoto Emergencial em meio a Pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica da Educação**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 114-127, dez. 2020. Disponível em: http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_educacao/article/view/224. Acesso em: 31 jan. 2021.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 1-20, 2000. Disponível em: http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAUICE_TARDIF.pdf. Acesso em: 31 jan. 2021.

ⁱ Lima; Pimenta (2006) explicam que a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado possibilita ao estudante um campo de aprendizagem quando insere na prática discente a possibilidade de reflexão entre a teoria e a prática. Nas palavras das autoras, "entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas" (LIMA; PIMENTA, 2006, p. 06).

ⁱⁱ Maria Socorro Lucena Lima e Selma Garrido Pimenta (2005; 2006) assinalam que "[...] partindo de pesquisa realizada em escolas de formação de professores, introduz a discussão de práxis, na tentativa de superar a decantada dicotomia entre teoria e prática. Conclui que o estágio, nessa perspectiva, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá".

ⁱⁱⁱ A netnografia é um dos ramos da ciência etnográfica com foco nos ambientes virtuais. Mais detidamente, por meio dessa ciência é possível traçar um panorama explicativo sobre as inter-relações entre os espaços ditos presenciais e on-line. De acordo com a pesquisadora Suelen de Aguiar Silva, "em netnografia tem-se a possibilidade de encurtar as distâncias entre tempo e espaço, devido à própria dinâmica da Internet, em que os grupamentos sociais estão dispostos em rede. Tais grupamentos podem funcionar somente no espaço online, como também podem coexistir fora dele, no espaço *offline*. O que é interessante perceber na apropriação dos pressupostos da etnografia é o caráter investigativo e de observação da realidade do outro que continua presente na netnografia" (SILVA, 2015, p. 342).

^{iv} Conforme Alvino Moser, o mundo se viu diante de uma história para as instituições escolares sem precedentes. Muito se tentou fazer para amenizar os impactos do trabalho docente e da oferta de aulas até um possível retorno de modo seguro. Nas palavras do autor, "nunca houve época em que todos os países tiveram, como no presente, que ser obrigados ao isolamento geral. Em 18 de março, 849 milhões de alunos e de estudantes foram obrigados a deixar sua escola ou universidade em 113 países, o que põe uma espada de Dâmoques sobre a cabeça dos docentes e um grande desafio para as instituições escolares. [...] Algumas instituições adiantaram as férias escolares, outras decretaram o fim do ano letivo, pois não há previsão de quando vai terminar a ameaça, pelo fato da maioria dos países não estarem preparados, mesmo entre os países mais ricos, como os Estados Unidos, França, Inglaterra, Sumatra, Suécia e muitos outros. Os países menos ricos ou emergentes e o Brasil foram apanhados de surpresa" (MOSER, 2020, p. 31-32).

^v Salienta-se que os dados gerados por meio dos questionários aplicados aos participantes do curso de extensão serão analisados pelos autores deste artigo e divulgados em outra oportunidade. Esses dados fazem parte do projeto de pesquisa intitulado *Projeto de pesquisa Letramentos Digitais: perspectivas teórico-metodológicas no ensino e aprendizagem e na formação docente* da nossa instituição.

^{vi} As palavras em negrito são grifos dos autores.